

CONVIDADO DO EDITOR

APDIS — UMA ASSOCIAÇÃO (TAMBÉM) VOSSA

MARIA JUSTINA IMPERATORI*

Era uma vez um Médico de Família que estava a fazer um estudo sobre hemoglobi-nopatias a apresentar num Congresso da APMCG e precisava de bibliografia. Bateu a portas várias: muita coisa mas não exactamente o pretendido... Descobriu, quase em cima da hora, que na biblioteca do Hospital de St^o Estêvão, ali ao pé do Centro de Saúde, afinal havia!

Nunca lhe aconteceu nada de semelhante? A nós já, pelo menos até há pouco tempo.

Farto de lamentos, um pequeno grupo de profissionais de documentação e informação de saúde concluiu, em 1987, que a situação podia mudar. E o único caminho seria pela positiva: valorizar capacidades, complementar recursos, compatibilizar processos. A actuação, se bem voluntária (ou até por isso), tinha de ser exigente: programas e avaliações periódicas, responsabilidades definidas. E, sobretudo, ter sempre o objectivo bem à vista: criar condições para responder, e bem, às necessidades dos utilizadores. Para não correr o risco de ficar pelo cultivo de flores para seu (exclusivo) contentamento, o que fatalmente daria coroa fúnebre...

Em quatro anos de trabalho, grande foi a evolução. Produziram-se utensílios fundamentais, interessando-vos sobretudo, penso, duas publicações: o Relatório dos serviços de documentação de saúde portugueses e a Lista de publicações periódicas existentes nestes serviços¹. Com esta última, a saúde passou a ser o único sector técnico-científico nacional a possuir um catálogo colectivo específico.

* Membro da Direcção da APDIS.

Mas mais importante: a reflexão sistemática sobre o trabalho foi dando, a um número crescente de profissionais de documentação, uma maior consciência de que as isoladas “bibliotecas-armazém” nem sequer os serviam, quanto mais aos utilizadores!

Esta consciência teve já alguns reflexos práticos: a adopção, por parte apreciável de centros de documentação e informação de saúde, de uma mesma linguagem documental² e de programa informático comum³, o que permite um intercâmbio de informação impossível anteriormente.

A autoconfiança que os resultados concretos deram a um sector profissional tradicionalmente considerado marginal (o que, num país com $\pm 20\%$ de analfabetos, não surpreende) levou-o a uma análise mais profunda e lúcida, concluindo que o modelo usado nestes quatro anos estava esgotado. Era preciso envolver os próprios destinatários da nossa actividade e mover-nos numa estrutura organizativa menos fluída. É assim que, no início de 1991, nasce a APDIS — Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde. Uma associação não dos profissionais de documentação, mas da função “documentação/informação de saúde”.

O que quer dizer que os associados serão não somente os profissionais de documentação e entidades do sector, mas também os utilizadores dessa documentação, aqui residindo a maior “originalidade” da APDIS. Procura-se, assim, estabelecer, de forma orgânica, uma relação permanente e dinâmica entre procura e oferta, de longe mais promissora de adequação de resultados do que o diálogo “exterior” com os que são, afinal, a única razão do nosso trabalho.

Espera-se, portanto, que tanto os CG/MF individualmente, como a sua Associação (para começar bem, o Presidente do Conselho Fiscal da APDIS é o Dr. Armando Brito de Sá) sejam activos participantes da APDIS. As formas possíveis são muitas. Um contacto informal para troca de impressões ou debate de ideias não é complicado e até pode mudar muita coisa.

A cooperação esporádica também é possível em casos como a organização de encontros nacionais e internacionais (I Jornadas de Documentação e Informação de Saúde — Janeiro 1992; I Jornadas Luso-Espanholas — Outubro 1992).

Alguns dos Grupos de Trabalho estão claramente necessitados da opinião e experiência dos utilizadores. É o caso da “formação”, que inclui a “formação do utilizador”, e da “cooperação entre serviços de documentação”, em que se estão a estudar processos de empréstimo de livros e fornecimento de fotocópias, permitindo assim ao utilizador o acesso, no mais curto prazo e a custos razoáveis, à informação disponível em qualquer ponto do país ou no estrangeiro.

Há muito mais hipóteses, mas não vamos transformar esta nota em catálogo...

Estão criadas as bases do que poderá vir a ser uma rede nacional de documentação/informação de saúde, fundamental para o desenvolvimento das diferentes vertentes da saúde.

Mas só a participação activa de todos os interessados (e quem mais que os utilizadores de informação?) permitirá que ela seja uma realidade. Ao vosso serviço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. A Lista de publicações periódicas pode ser adquirida na sede provisória da APDIS — Alameda D. Afonso Henriques, 45-3.º — 1056 LISBOA CODEX — Telef. 352 45 15.
2. Thesaurus da BIREME — Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde — Organização Pan-Americana da Saúde, único thesaurus de saúde em Língua Portuguesa.
3. Mini-Micro CDS-ISIS — versão PORBASE da Biblioteca Nacional.